

REPRESENTANTES DE TURMA, MEDIAÇÃO E INTERLOCUÇÃO ENTRE OS ATORES DA COMUNIDADE ACADÊMICA: ANÁLISE DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO

Angélica Inês Miotto¹
Ana da Costa Polonia²
Alfredo Lacerda de Almeida³
Diego Carvalho Soares Ribeiro⁴
Alexandre de Siqueira Campos Coelho⁵

RESUMO

Introdução: O diálogo é fonte de compromisso ético, colaborativo e democrático ao representar os anseios e necessidades da comunidade acadêmica nas Instituições de Ensino Superior. **Objetivo:** Descrever a proposta pedagógica do curso de extensão Representantes de turma, mediação e interlocução entre os atores da comunidade acadêmica, desenvolvido no Centro Universitário Euro-Americano, por meio da ação entre Núcleo de Apoio Discente e docente (NADD) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA), no calendário acadêmico de 2021. **Método:** A trajetória metodológica considerou a abordagem investigativa qualitativa através da análise do plano do curso, dos fóruns de discussão no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) desenvolvido na Plataforma Moodle do curso e o estudo bibliográfico. Resultados: A formação ofertada aos representantes de turma dos cursos de graduação superior permite a abertura de espaços para posturas relativas à mediação de conflitos, o debate de opiniões, o diálogo democrático, a ênfase nas boas relações e o atendimento de necessidades específicas do cenário local. **Conclusões:** A relevância do estudo consiste em destacar a necessidade de ações articuladas no âmbito universitário que possibilitem a escolha de diferentes interações e perspectivas dos atores escolares para dinamizar a solução de problemas. Ademais, os resultados indicam que a formação dos representantes de turma, sobretudo os desdobramentos do acompanhamento psicopedagógico e a avaliação institucional entre NADD e CPA são capazes de possibilitar melhorias na qualidade que favoreçam a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Ensino Superior, Educação a distância, Psicopedagogia, Avaliação, Atividades de extensão.

¹ Mestra em Educação pelo Centro Latinoamericano de Economía Humana (CLAEH-Montevideú) e Universidade Federal de Goiás (UFG), pedagoga atuando no Núcleo de Apoio ao Discente e Docente, no Centro Universitário Euro-Americano (Unieuro, DF). angelica.miotto@unieuro.edu.br;

² Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília, docente e psicóloga atuando no Núcleo de Apoio ao Discente e Docente, no Centro Universitário Euro-Americano (Unieuro, DF). ana.polonia@unieuro.edu.br;

³ Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Internacional de Lisboa (Portugal), docente e pedagogo atuando no Núcleo de Apoio ao Discente e Docente, no Centro Universitário Euro-Americano (Unieuro, DF). alfredo@unieuro.edu.br;

⁴ Graduado pela Universidade Católica de Brasília, psicólogo atuando no Núcleo de Apoio ao Discente e Docente, no Centro Universitários Euro-Americano (Unieuro, DF). diego.ribeiro@unieuro.edu.br;

⁵ Doutor e Mestre em Religião, Cultura e Sociedade, coordenador da Comissão Própria de Avaliação e professor no Centro Universitário Euro-Americano (Unieuro-DF). alexandre.coelho@unieuro.edu.br;

INTRODUÇÃO

O curso de extensão Representante de turma, mediação e interlocução entre os atores da comunidade acadêmica, apresenta-se como uma estratégia educativa centrada no estudante, promovendo processos relacionados com os contextos pedagógicos e organizacionais, as práticas de formação coletiva e o diálogo. Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo descrever a proposta pedagógica do curso de extensão Representantes de turma, mediação e interlocução entre os atores da comunidade acadêmico, desenvolvido no Centro Universitário Euro-Americano, por meio da ação entre Núcleo de Apoio Discente e docente (NADD) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA), no calendário acadêmico de 2021, sobretudo no que se refere a elaboração, organização, estrutura, planejamento modular e execução da formação, a fim de refletir sobre as posturas relativas à mediação de conflitos, o debate de opiniões, o diálogo democrático, bem como as boas relações e o atendimento de necessidades específicas do cenário universitário local.

Os direcionamentos e estratégias das atividades das formativas do curso, como apontado no plano pedagógico foram projetadas, no sentido estabelecer mecanismos participação, ou seja, ter representantes de turma no âmbito da Instituição de Ensino Superior torna o processo educativo dinâmico e revigora o sentido de partilha. Essa compreensão acerca da formação consiste em mobilizar e criar oportunidades para que as lideranças de turma desenvolvam qualidades como: responsabilidade, liderança, imparcialidade, justiça, lealdade, dinamismo, compreensão, cortesia, colaboração, honestidade, ética, solidariedade e respeito às diversidades.

METODOLOGIA

Relacionado à análise da realidade social, o desenvolvimento deste estudo consistiu em ações bibliográficas com estudos teóricos a partir do projeto pedagógico do curso de extensão Representantes de turma, mediação e interlocução entre os atores da comunidade acadêmico organizado pelo Núcleo de Apoio Discente e docente (NADD) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA), no calendário acadêmico de 2021 (Unieuro, 2021) e, mais especificamente, por meio da análise dos documentos refletidos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do curso. Assim, para o percurso metodológico utilizou-se a base de tratamento e organização dos dados de forma qualitativa, estabelecendo-se percepções, reflexividade e autocrítica sobre o

campo de pesquisa. (Gray, 2009). A análise iniciou-se com a coleta de dados por meio do estudo bibliográfico acerca das temáticas a saber: participação e representação discente no ensino superior. Na sequência, recorreu-se ao registro dos documentos informativos. Foram avaliados: plano de curso, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sequência didática dos módulos e registros nas mensagens dos fóruns

de discussão. As seguintes perguntas nortearam o estudo: Quais as proposições do curso relacionadas à representação discente no contexto educativo universitário? Quais proposições significativas marcaram a formação do líder discente no âmbito universitário?

REFERENCIAL TEÓRICO

A comunicação é uma forma de interação entre as pessoas, uma ferramenta da coletividade que permite as trocas simbólicas, culturais, afetivas, compreendendo crenças, valores e comportamentos que norteiam a vida social. Não representa apenas a transmissão, contudo, a recepção e relação que reflete o contexto, o momento histórico, os sentidos e significados para o indivíduo e o grupo. As formas de comunicação oral, escrita, desenho, símbolos, entre as conhecidas midiáticas permitem a pluralidade da comunicação, bem como a representação dos desejos, anseios, percepções dos atores sociais. Desta forma, expressa a possibilidade dos vários protagonistas sociais terem voz, opinarem e se posicionarem diante de um evento, fenômeno ou acontecimento (COSTA, 2015). Em um ambiente democrático as vozes também precisam adotar um comportamento de respeito às diferenças, diversidade e em especial, assumirem a ética como ponto que transversaliza toda e qualquer discussão. Vásquez (1995 apud GOMES, 2003) afirma que um processo comunicativo ético e dialógico possibilita relações sociais sadias e positivas, assegurando a liberdade e a soberania. Reforça que o elemento basilar da democracia é a comunicação dialógica, aberta e regida por princípios morais entre os grupos. Enfaticamente, aponta que a comunicação humana, retrata o direito de ser e de expressar sua condição, sempre considerando o grupo social. Nesta direção, Freire (1996, 2007) aponta o imperativo de as comunicações acontecerem em uma base dialógica, por isso, elas se tornam emancipadora e crítica, acrescenta ainda, elementos como a reciprocidade e a cooparticipação que permitem a humanização do processo de aprendizagem e da própria função da comunicação. Adverte que o diálogo autêntico permite o reconhecimento de si e do outro, validando um compromisso ético de colaboração e de esforço para o bem coletivo (FREIRE, 1996).

Defende-se que a interlocução estabelecida entre os representantes com sua turma, possibilita a comunicação constante, clara e dinâmica que assegura a vinculação com o curso

de graduação, auxiliando no acompanhamento das demandas, dificuldades e questões acadêmicas que surgem no semestre. Sobretudo, facilita a interação e união entre os estudantes da turma, centrada no apoio mútuo, na valorização de cada acadêmico e na ação colaborativa ao processo de aprendizagem. Ademais, oportuniza intervenções rápidas e contato direto com professores, coordenador e o discente que precisa de auxílio nas situações acadêmicas emergentes entre outras que afetam o seu engajamento nas atividades propostas. Além disso, possibilita uma visão sistêmica da turma e o diferencial de cada estudante, porque já estabeleceu uma relação de confiança e confidencialidade com os colegas ao ser escolhido e ser um ator educativo que representa o grupo em várias instâncias institucionais.

O curso de extensão como pilar fundamental da liderança no contexto universitário

A riqueza do diálogo institucional no espaço acadêmico em parceria com os representantes de turma contribui para melhoria da qualidade da educação. O representante assume o compromisso de ser o interlocutor das demandas e necessidades da turma. Nesse sentido, deve mobilizar a participação de todos e o engajamento nas atividades acadêmicas no Centro Universitário Euro-Americano (Unieuro-DF), conteúdos que serão enfocados neste módulo.

A esse cenário de participação, diálogo e engajamento dos representantes de turma na Instituição de Ensino Superior é preciso compreender o significado das atitudes e dos valores democráticos. Giddens e Sutton (2014, p.315) destacam o conceito prático de democracia: “sistema político que viabiliza a participação dos cidadãos no processo de tomada de decisões políticas, diretamente ou por meio da eleição de representantes políticos”.

Nesse sentido, representar uma turma é uma ação democrática. Isso porque os representantes são escolhidos por sua turma e buscam trabalhar o dissenso, consenso e assertividade na perspectiva democrática.

As concepções de Côrte Vitória et al. (2018) apontam três dimensões sobre o engajamento acadêmico: afetiva, cognitiva e a comportamental. A dimensão afetiva está relacionada ao potencial motivador, desejo de aprender, aspirações, desejos pessoais dos estudantes e a ligação afetiva com a instituição de ensino. A cognitiva se refere ao trabalho intelectual colocado em prática. A dimensão comportamental refere-se aos aspectos perceptíveis do engajamento dos estudantes como por exemplo: assiduidade, participação, entrega de trabalhos e outras atividades equivalentes a rotina de formação acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados gerados foram identificadas duas categorias: (a) dinâmica pedagógica: enfoques da organização didática; b) experiências dialógicas: reflexões sobre as interfaces temáticas.

Dinâmica Pedagógica: enfoques da organização didática

O curso de extensão Representantes de turma, mediação e interlocução entre os atores da comunidade acadêmico, organizou-se na modalidade EaD, AVA - Moodle, utilizado pelo Centro Universitário Euro- Americano (Unieuro). O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle é um software que oferece recursos ao desenvolvimento da sala de aula on-line, de modo a facilitar os processos de aprendizagem.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é um recurso tecnológico que permite explorar relações pedagógicas baseadas no trabalho colaborativo, na interação e mediação.

Logo, na área educacional a plataforma Moodle oportuniza integrar o conhecimento, proporcionando conciliar reflexões sobre as práticas cotidianas. Conforme Maieski e Silva (2022)

é pelo acompanhamento, no sentido de “ir e estar junto on-line”, que se criam condições essenciais para planejar e redirecionar ações pedagógicas, além de apoiar tomadas de decisões sobre a formação em si. Tomamos o acompanhamento como processual e contínuo, o que significa dizer que, de um lado, os indicativos de que os estudantes estão em ativo processo de estudo (e ativos) emergem sobremaneira das relações criadas e mantidas nos AVA (que concentram as informações geradas, diferentemente da formação com ações ocorrendo face a face); e, de outro, forma, mecanismos, estratégias e técnicas, tanto para o acompanhamento da formação quanto para sua realização, requerem que professores e tutores se sirvam das informações geradas e armazenadas no AVA e as compreendam (além da reconfiguração do processo educativo), precisando essas informações ser observadas e lidas in continuum (Maieski e Silva,2022, p.6)

Com vistas a atender os representantes e vice dos cursos de graduação o curso Representantes de turma, mediação e interlocução entre os atores da comunidade acadêmico, buscou valorizar uma perspectiva contínua, interativa e colaborativa. O modelo didático apresentado teve a intenção de compartilhar experiências relacionadas à representação discente e seu papel, assim como as estratégias para mediação de conflitos no espaço acadêmico.

O curso organizou-se em quatro grandes tópicos que foram apresentados aos discentes em módulos: Módulo I: Compromisso e participação nos espaços acadêmicos; Módulo II: O papel do representante e do vice; Módulo III: Mediação de conflitos: consenso e dissenso no processo democrático; e Módulo IV: O papel do representante como interlocutor na pandemia.

Na Tabela 1 apresentam-se os módulos e as unidades temáticas, ou seja o percurso percorrido durante o processo formativo, bem como a carga horária estabelecida. Implantado no primeiro semestre de 2021, especificamente, no período de 29 de março a 13 de junho de 2021, e desenvolvido em segunda edição no período de 20 de setembro a 30 de novembro de 2021 o curso configurou-se como atividade de extensão. Assim, ressalta-se que a organização curricular tem uma estrutura consatante composta de: (a) conteúdo informativo com os respectivos conceitos e temáticas a serem trabalhadas; (b) fórum de discussão com intuito de desafiar os representantes de turma a desenvolver habilidades relacionadas à reflexão, mas também a proposição de atitudes fundamentadas na comunicação e mediação entre os atores da comunidade acadêmica.

Ainda, no contexto da formação dos líderes trata-se de enfatizar que a representação de turma implica em realizar a interlocução entre o coletivo da turma, de maneira que todos possam colocar a sua experiência, os pontos de vista conflitantes, mas que por meio de uma postura ética busquem o consenso e a melhoria das ações educativas visando à qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Tabela 1- Organização dos módulos, temáticas e carga horária

Módulo	Temáticas	Carga horária
Ambientação	-Abertura do curso via Plataforma Teams, realizado na modalidade síncrona -Fórum de Apresentação	
Módulo I: Compromisso e participação nos espaços acadêmicos	-Representação e representatividade no âmbito acadêmico -Abordagem democrática das temáticas acadêmicas - Fórum	10
Módulo II: O papel do representante e do vice	-Representação e representatividade no âmbito acadêmico -Abordagem democrática das temáticas acadêmicas - Fórum	10
Módulo III: Mediação de conflitos: consenso e dissenso no processo democrático	-Mediação de conflitos: como intermediar e promover o diálogo nos momentos de tensão e discussão -Formas de comunicação democrática, ética e reflexiva -Redes sociais: cenário de conflitos, dissidências e reorganização para discussão -Fórum	10

Módulo IV:O papel do representante como interlocutor na pandemia	-Espaço da representação discente articulação entre a turma, professor e coordenação de curso -Fórum	10
Avaliação do curso e autoavaliação	-Fórum de avaliação do curso -Autoavaliação do discente	

Fonte: Moodle do curso (plano de atividades, 2021)

O plano pedagógico do curso enfatiza uma preocupação com a formação crítica como instrumento de ação-reflexão-ação. Neste sentido, a formação constitui-se em orientação do Plano de Desenvolvimento Institucional: 2017-2024, aprovado em 2017, no Centro Universitário UNIEURO, direcionada a necessidade de materializar o diálogo reflexivo entre estudantes e professores com o intuito de gerar espaços interativos para a convivência crítica (UNIEURO, 2017, p.41).

Observa-se que o Plano de Desenvolvimento Institucional correspondente ao período de 2017-2024 (Unieuro, 2017), do Centro Universitário Euro-Americano, é um documento que reúne elementos como a missão, os valores e a visão da instituição e, conseqüentemente, o planejamento da política de ensino, de extensão, de investigação científica e de expansão dos serviços educacionais. Nele, são apresentados três objetivos, em particular, que se justificam para assegurar os espaços formativos de aprendizagem e exercício da cidadania.

I- Favorecer condições para que o aluno atue como profissional capaz de interpretar e interagir em uma determinada realidade, de forma a trazer resultados positivos para a organização em que atua;

II- Proporcionar uma formação crítica e reflexiva que lhe dê condições de exercer a liderança, de apresentar capacidade de decisão, de definir tomada de decisões assertivas; e

III- Enfatizar sempre o exercício da cidadania e da ética na vida pessoal e profissional (Unieuro, 2017, p. 10).

Por se tratar de um curso de caráter pedagógico, a abertura de espaços para atitudes relativas a mediação de conflitos, o debate de opiniões, ao diálogo democrático, a ênfase nas boas relações e o atendimento de necessidades específicas, constitui-se em um salto valorativo para criar oportunidades para que os representantes de turma desenvolvam qualidades como: responsabilidade, liderança, imparcialidade, justiça, lealdade, dinamismo, compreensão, cortesia, colaboração, honestidade, ética, solidariedade e respeito às diversidade.

Desse modo, as práticas propostas foram pensadas considerando a importância dos conhecimentos, mas possibilitando formas de acordo com o contexto dos sujeitos e dos grupos,

as múltiplas realidades dos cursos de graduação, bem como as necessidades do contexto institucional universitário.

No coletivo, a partir da mobilização das temáticas de estudo o trabalho formativo foi permeado por uma cultura colaborativa a qual buscou possibilitar o acolhimento, o sentimento de pertencimento e, conseqüentemente, o desenvolvimento de relações interpessoais. Portanto, adotar a estratégia dos fóruns de discussão instauram processos que fomentam as informações, o compartilhamento de vivências e as negociações acerca da interlocução entre estudantes, turmas, professores e coordenação, levando os participantes da formação a um esforço de resposta solidária aos questionamentos vivenciados como representantes de turma.

Experiência dialógicas: reflexões sobre as interfaces temáticas

A figura 1 assinala de maneira ampla a estratégia pedagógica do fóruns para o aprofundamento reflexivo dos participantes do curso. Enfatiza-se que os temas geradores de discussão nos fóruns foram motivados pelos elementos a saber: compromisso, atitudes, vivências e experiências e soluções. São discussões que envolvem a articulação da dimensão pessoal e institucional, perseguindo-se um caminho que potencialize a riqueza do diálogo no espaço acadêmico em parceria com os representantes de turma para melhoria da qualidade da educação. Para tanto, é imprescindível considerar que representante assume o compromisso de ser o interlocutor das demandas e necessidades da turma, para subsidiar diálogos, reflexões e intervenções coletivas, vinculadas ao engajamento social e acadêmico na Instituição de Ensino Superior.

Figura 1- Competências do representante de turma vivenciada nos fóruns de discussão



Seguem extratos dos fóruns de discussão que ilustram as situações problemas propostas. No que se refere ao curso Representantes de turma, mediação e interlocução entre os atores da comunidade acadêmica, os depoimentos enfatizam a importância do papel da liderança de turma, uma aliança com o intuito de retratar as demandas, necessidades, e desejos de um coletivo de forma democrática. Assim, percebe-se um grande desafio, quando se fala de diversidade de perspectivas, experiências e expectativas de pessoas que compõem um grupo social. Nesta direção, o sentido ético está atrelado ao acadêmico ao participar de um grupo, nele se inserir e dar voz às suas necessidades, anseios e ilustrar os avanços da comunidade acadêmica.

“Meu objetivo é ter uma boa relação de comunicação interpessoal, porque ser representante de sala é mais do que repassar informações, é estar disposto a ajudar os colegas, auxiliar para que o semestre esteja indo na direção certa.” (Discente 1)

“Quando aceitamos ser representantes, aceitamos o contrato de representar toda a turma nas necessidades que ela possui e tentar solucioná-las de forma conciliadora a todos.” (Discente 2)

“Minha experiência como representante de turma não foi uma tarefa fácil de executar, fazer comunicação entre os alunos e a coordenação, não foi algo fácil mas também me trouxe muito aprendizados, como mais ser responsável, bom moderador, solidário, ético e imparcial, já que como representante tinha que ouvir os interesses dos meus colegas de sala, sempre que for solicitado.” (Discente 3)

“A tarefa de representante de turma é algo muito delicado, se colocar no lugar do outro é um exercício desafiador, porém nos torna mais sensíveis as situações apontadas. (Discente 4)

“Havendo uma boa comunicação, por e-mail, WhatsApp, passando recados importante, marcando e fazendo reuniões.” (Discente 5)

Segundo Bobbio, Matteucci e Pasquino (1998) o significado de compromisso pode se desdobrar em: (a) elemento que ilustra uma ação refletida em um comportamento ou atitude; (b) registro ou representação como características que definem um objeto ou sujeitos que são representados. Observa-se, assim, que os dois componentes estão presentes na ação do líder de

turma. O representante assume o compromisso de ser o interlocutor das demandas e necessidades da turma. Nesse sentido, deve mobilizar a participação de todos e o engajamento nas atividades acadêmicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na condução de estratégias extensionistas como essa, a Instituição de Ensino Superior pode explorar um universo de possibilidades acerca do papel do representante de turma, a saber:

- Conhecer e divulgar normas e comunicados da IES;
- Manter o contato com as instâncias institucionais e a coordenação de Curso, a fim de receber orientações acadêmicas.
- Dialogar com a coordenação de curso sugestões, interesses e rotinas provenientes das discussões prévias com a turma, oferecendo subsídios para tomada de decisões.
- Compartilhar com a turma os assuntos discutidos com a coordenação de curso, sempre que for de interesse coletivo.
- Fomentar a harmonia e o bem comum nas atividades cotidianas no contexto educativo, consolidando as relações participativas e democráticas;
- Estimular a cooperação entre os estudantes e professores;
- Identificar as necessidades básicas da turma, buscando sempre promover o diálogo e a concordância entre o grupo, com o intuito de possibilitar a receptividade nas responsabilidades coletivas e a resolução de problemas.
- Incentivar e estabelecer contato com os canais de comunicação formais e adequados na IES.
- Colaborar com os professores para fortalecer as relações afetivas, acadêmicas e de organização didática entre estudantes e professores.
- Representar a turma em reuniões junto à coordenação de curso e/ou Unidades da IES, colaborando com sugestões, questionamentos e avaliações.
- Apoiar o processo de avaliação institucional da IES promovida pela CPA para contribuir com o diagnóstico e a avaliação das ações pedagógicas e administrativas.
- Promover a comunicação aberta, dialógica e eficiente com a turma, professores e coordenador de curso.
- Estabelecer contato frequente com outros representantes para o intercâmbio de ideias, experiências e práticas.
- Incentivar relações democráticas e amistosas, tratando a comunidade acadêmica com respeito, igualdade e atenção.



- Incentivar a organização de grupos de estudos, dentre outras que colaborem com o compartilhamento da formação acadêmica do estudante.
- Promover a integração entre os acadêmicos da IES.
- Adotar uma postura de cortesia com todos os atores do espaço acadêmico.

Por fim, cabe ressaltar que esses desafios perpassam as esferas institucionais, pedagógicas e das relações interpessoais para conectar estudantes e docentes a um fazer atento as questões que interferem no desenvolvimento da aprendizagem, da formação profissional e da qualidade da IES.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de política. 11a. ed. Coordenação da tradução João Ferreira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO-AMERICANO UNIEURO. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2017-2024. Brasília: Distrito Federal, 2017

COSTA, Priscilla Pereira da. Democracia e comunicação: pontos para discussão do direito à comunicação a outra comunicação. In Jornada Internacional de Políticas Públicas, 8, 2015, São Luís. Anais...São Luís: Joinpp, 2015, p.1-12.
<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo3/democracia-e-comunicacao-pontos-para-discussao-do-direito-a-comunicacao-a-outra-comunicacao-.pdf>

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W. Conceitos essenciais da Sociologia. São Paulo, UNESP, 2016.

GOMES, Pedro Gilberto. A ética e os meios de comunicação social. Encontros Teológicos, Florianópolis, v.35, n.2, p.85-106, 2003.
<https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/viewFile/483/470>

GRAY, D. E. Desenho de pesquisa: métodos qualitativos. In Gray, D. E. (Ed), Pesquisa no mundo real. 2.ed., R.C. Costa, Trad. Porto Alegre: Penso, 2012. Cap.7, p. 135-162.

MAIESKI, Alessandra; SILVA, Danilo Garcia da. APROPRIAÇÕES E SENTIDOS NA FORMAÇÃO ON-LINE: CONCEITOS E PRÁTICAS EM QUESTÃO. Educ. Soc., Campinas, v. 42, e244797, 2021 .
<http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302021000100503&lng=pt&nrm=iso>. Epub 12-Abr-2021. <https://doi.org/10.1590/es.244797>.

CÔRTE VITÓRIA, M. I.; CASARTELLI, A.; RIGO, R. M.; COSTA, P. T. Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior. Educação, [S. l.],



v. 41, n. 2, p. 262–269, 2018. DOI: 10.15448/1981-2582.2018.2.27960.
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/27960>.